

9

O QUE É SIMPLES PODE COMPLICAR

Procedimento banal à primeira vista, o ato de injetar medicamentos nos animais pode sofrer acidentes de percurso, se não for feito corretamente. Aqui estão as principais instruções de uso dos cinco tipos de injeções.

Subcutânea

É mais indicada para vacinas e vermífugos. O local ideal de aplicação é a região compreendida atrás ou à frente da pá, que todos conhecem como paleta. De todo o corpo do animal, essa é uma área fácil de ser atingida, além de possuir a pele mais frouxa e fina e apresentar maior segurança para o aplicador. Como o próprio nome diz, na subcutânea o líquido fica depositado debaixo da pele, entre o couro e a carne.

Para que a injeção seja melhor absorvida, recomenda-se direcionar a agulha obliquamente de cima para baixo, como também dobrar a pele, para impedir o refluxo do medicamento. Não se deve aplicar a subcutânea na região da cauda, pois tanto a parte inferior como a lateral geralmente estão sujas de fezes, enquanto a parte superior tem a pele distendida, seca e pouco elástica, prejudicando a operação.

Endovenosa

De todos os tipos de injeções, é a que proporciona mais facilidade de absorção e, conseqüentemente, ação mais rápida. Ela vai diretamente no sangue e é a via preferencial para administração de soros e soluções de cálcio e fósforo. Os melhores locais de aplicação são as veias jugular e mamária (ou abdominal), estando esta desenvolvida. Normalmente, os produtos vêm acompanhados dos materiais necessários para realizar a medicação (equipo).

Caso a fazenda não tenha gente treinada para aplicar a injeção endovenosa, esta pode ser substituída pela subcutânea, só que repetida em várias regiões do corpo, como atrás da paleta, barriga e outras onde a pele é abundante e solta. Aplicar tantas vezes quantas forem necessárias, para esgotar as dosagens recomendadas.

Intramuscular

É uma modalidade de injeção relativamente complicada para quem não dispõe de prática. Na verdade, o homem do campo está familiarizado com a subcutânea, por causa do seu repetido uso nas vacinações contra febre aftosa. Um problema da intramuscular é o tamanho da agulha, bem maior que o da subcutânea, ocasionando quebras freqüentes em virtude dos movimentos bruscos dos animais no tronco.

A agulha, sendo de latão, não suporta grandes tensões. A intramuscular deve ser dada em caso de medicamentos oleosos e de antibióticos específicos, situações esclarecidas pelas bulas. Nessa modalidade o medicamento chega mais rapidamente na corrente sangüínea do que a subcutânea, porque o músculo é fortemente irrigado pelas veias e pequenos vasos. Os melhores locais de aplicação são a região glútea (garupa), o músculo da tábua do pescoço e o da coxa, justamente os mais volumosos.

**A Embrapa POSSUI 36 CENTROS DE PESQUISA SOBRE DIFERENTES
PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA. SUAS
EQUIPES TÉCNICAS TERÃO O MAIOR PRAZER EM ATENDÊ-LO**

Intra-ruminal

Para quem sabe é fácil, mas para quem não sabe, é melhor não arriscar. Ela é dada com uma agulha especial, mais comprida, de calibre grosso, com resistência suficiente para atravessar o couro, as paredes musculares, o peritônio e o próprio rúmen. De uso bastante restrito, a injeção intra-ruminal de antelmíntico, quando realizada por técnicos e operadores bem treinados, oferece a vantagem de ser menos trabalhosa do que a administração oral e proporciona manejo mais rápido.

A aplicação desse tipo de injeção deve ser atribuição do veterinário ou de pessoal habilitado. Se aplicada por algum "curioso", os riscos são grandes, podendo até provocar peritonite e outras infecções de difícil recuperação pelos animais.

Intradérmica

Esta modalidade de injeção aplica-se somente em duas situações: testes de tuberculose e alérgicos. Ela é feita com uma agulha especial, bem pequena. Em algumas horas, os resultados podem ser conferidos, mostrados pelas reações aos antígenos injetados. O local de sua aplicação é debaixo da cauda, onde a ausência de pêlos facilita a observação das reações.

ESQUEMA DE APLICAÇÃO

